

EXPRESSÕES CRIATIVAS E CONHECIMENTO SOCIAL ATRAVÉS DOS SABERES TRADICIONAIS: PERSPECTIVAS DE RESGATE DA MEMÓRIA E DA CULTURA POPULAR

Claudiana Sales Pinto¹Ana Beatriz Teles Lira²Cicera Sales Pinto³Carlos Jefferson Gomes da Silva⁴Adriana de Alencar Gomes Pinheiro⁵

RESUMO

O presente trabalho é uma experiência pedagógica sobre as manifestações culturais desenvolvidas em três escolas- educação infantil e de ensino fundamental- localizadas em Juazeiro do Norte e Crato-CE, na Região Metropolitana do Cariri. O cariri cearense é conhecido por sua riqueza tanto em biodiversidade como sociocultural, tem-se a presença de práticas artísticas culturais, como o artesanato, a dança do coco, reisado, maneiro pau, e outros saberes ancestrais como o uso de ervas medicinais. Assim, objetivamos resgatar, preservar e valorizar algumas das manifestações culturais presentes no território, enfatizando o protagonismo das crianças nos aspectos culturais de sua localidade a partir das vivências e das práticas pedagógicas na escola. A partir dos ideais defendidos por Paulo Freire de uma educação emancipatória, apresentamos uma proposta de ensino que busca favorecer inserção e inter-relação dos saberes culturais e o saber formal trabalhados na escola. Para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizou-se da abordagem de natureza qualitativa com o intuito de evidenciar a análise das experiências vivenciadas tanto pelas crianças quanto pelas professoras envolvidas na pesquisa. Buscamos conhecer os sujeitos da comunidade escolar, expressando criativamente o conhecimento social através dos saberes tradicionais como meio de resgate da memória e da Cultura Popular, propiciando as crianças o contato com a identidade coletiva, de forma que possibilite visibilidade aos sujeitos que vivem nesse espaço. Atualmente sabe-se da riqueza que o saber popular proporciona para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, e quando inseridos na educação formal pode possibilitar práticas pedagógico-performativas interculturais, desfolclorizantes e decoloniais, assim ampliando práticas de empatia, respeito e valorização do Outro. Com a pesquisa, as crianças poderão (re)conhecer suas identidades, valorizando as manifestações culturais presente no cotidiano, percebemos que o interesse e curiosidade foram aguçados.

Palavras-chave: Manifestações culturais, Práticas pedagógicas, Saberes Tradicionais, Cultura Popular.

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri- URCA, claudiasales941@gmail.com

² Mestranda em Educação pela Universidade Regional do Cariri- URCA, biateslira@hotmail.com

³ Mestra em educação- Universidad Interamericana, Facultad de Postgrado, salescicera@gmail.com

⁴ Mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA, carlosjefferson1990@gmail.br

⁵ Pós-Doutora em Educação UEM, Professora e Pesquisadora, vinculada a URCA/UniFAP, Brasil.adrianaagp.psi@gmail.com



INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma experiência pedagógica sobre as manifestações culturais desenvolvidas em três escolas - educação infantil e de ensino fundamental-localizadas em Juazeiro do Norte e Crato-CE, na Região Metropolitana do Cariri.

O cariri cearense é conhecido por sua riqueza tanto em biodiversidade como sociocultural, tem-se a presença de práticas artísticas culturais, como o artesanato, a dança do coco, reisado, maneiro pau, e outros saberes ancestrais como o uso de ervas medicinal, a Educação Popular Cultural é fundamental para a preservação dos saberes.

Assim, objetivamos resgatar, preservar e valorizar algumas das manifestações culturais presentes no território, enfatizando o protagonismo das crianças nos aspectos culturais de sua localidade a partir das vivências e das práticas pedagógicas na escola. A partir dos ideais defendidos por Paulo Freire de uma educação emancipatória, apresentamos uma proposta de ensino que busca favorecer inserção e inter-relação dos saberes culturais e o saber formal trabalhados no ambiente escolar.

A Cultura Popular exerce grande influência na formação de diversas habilidades nas crianças, possibilitando, desde cedo, um olhar mais significativo sobre sua realidade. Ou seja, amplia sua capacidade de leitura de mundo do contexto social em que estão inseridas.

Nos espaços escolares por meio das intervenções pedagógicas foi possível desenvolver a criatividade, a imaginação, a curiosidade, a pesquisa, a ação, a reflexão e a capacidade crítica de repensar o lugar de vivência, através das experiências dos sujeitos que estão sempre se reinventando suas práticas e ações.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, utilizou-se da abordagem de natureza qualitativa com o intuito de evidenciar a análise das experiências vivenciadas tanto pelas crianças quanto pelas professoras envolvidas na pesquisa. Buscamos conhecer os sujeitos da comunidade escolar, expressando criativamente o conhecimento social através das saberes tradicionais como meio de resgate da memória e da Cultura Popular, propiciando as crianças o contato com a identidade coletiva, de forma que possibilite visibilidade aos sujeitos que vivem nesse espaço.



Ao passo da natureza desta prática, para desenvolvimento da pesquisa e consequente reflexão, optamos pelos seguintes procedimentos: (I) elaboração e planejamento das ações na escola; (II) escolha dos materiais didáticos; (III) elaboração dos cartazes, painéis e; (IV) socialização das atividades desenvolvidas no âmbito escolar. Os procedimentos aqui propostos assumiram, inicialmente, um efetivo trabalho de campo e bibliográfico relacionado à questão sociocultural do lugar.

Foram consultados autores tais como Arroyo (2013, 2014); Brito (2007); Bidinotto e Fagundes (2024); Freire (2022, 2024); Oliveira (2010); Santos (2021); Silva (2022) dentre outros, diante das leituras aprofundamos o entendimento sobre o quanto as tradições populares podem contribuir para a formação integral das crianças. Já, os sujeitos envolvidos são crianças e professores de uma instituição de educação Educação Infantil e uma escola de ensino Fundamental I da rede municipal do Crato e Juazeiro do Norte.

Reflexões gerais sobre a Educação Popular e saberes tradicionais

A valorização da diversidade de saberes e culturas deve constituir os processos educativos, o que pode ser contemplado pela Educação Popular. Esta possibilita a compreensão para pensar "Outras Pedagogias" (Arroyo, 2014), que contribuem com a reflexão decolonial e a educação intercultural crítica.

Freire (2022) defende a educação como prática de liberdade como mecanismo para leitura crítica da realidade e também com finalidade emancipatória. Para isso, enfatiza o desenvolvimento do senso crítico para problematização e diálogo na construção do saber, de uma pedagogia contextualizada. Assim, o autor propõe uma Educação Popular que parte da leitura e problematização da realidade concreta à luz de um projeto de sociedade em favor dos oprimidos, compreendendo as dinâmicas de poder e conflitos existentes.

Ao refletirmos sobre a história da educação brasileira, percebe-se que ela é marcada por um projeto colonizador, racista, patriarcal e pelo neoliberalismo, que tende a destruir nossos territórios e povos. Por outro lado, observa-se a presença de pedagogias de resistência, que conectam a utopia coletiva de uma sociedade que preza pela valorização da ancestralidade, do meio natural, pelo direito dos povos se



organizarem política, cultural e socialmente, pelas memórias coletivas, pela interculturalidade e pelo bem-viver.

Por meio dos saberes populares dos sujeitos e nos movimentos de luta e resistências nos diferentes espaços, a educação popular é fortalecida através do diálogo de saberes, ressignificando-se historicamente na valorização das memórias coletivas dos movimentos de resistência (Mota Neto, 2022).

Assim, a valorização dos saberes tradicionais e da cultura popular coaduna-se com os fundamentos de Freire, uma vez que propõe uma pedagogia que respeita, reconhece e incorpora as experiências de vida, os conhecimentos e as práticas culturais dos sujeitos. Essa abordagem promove uma educação significativa e contextualizada, fundamental para possibilitar a troca de experiências e o fortalecimento da identidade cultural.

Conforme Santos (2007), a valorização dos saberes de diferentes culturas, principalmente aquelas dos povos tradicionais marginalizados ou invisibilizados pelo saber hegemônico, é fundamental para construir uma ecologia de saberes que respeite as diferentes formas de conhecimento, símbolos e culturas, fortalecendo o diálogo intercultural e com finalidade de superar a injustiça cognitiva e social.

Nas sociedades moldadas pela cultura, há conhecimentos e/ou saberes fundamentais para o bem-estar ou até mesmo para a sobrevivência dos indivíduos, que foram preservados por meio da oralidade e práticas tradicionais. Visibilizar os saberes locais e tradicionais, promovendo uma troca intercultural que respeite as diferenças e inserindo-os nos currículos escolares, representa uma resistência contra o apagamento, fortalecendo os saberes locais e promovendo uma maior diversidade epistemológica (Santos, 2007).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica sobre as manifestações culturais foi desenvolvida nas três escolas durante o primeiro semestre de 2025, em turmas de infantil III, V e turmas de quinto ano do fundamental I.

Inicialmente, em cada instituição houve uma reunião entre coordenadora e professoras, para alinhar o planejamento das intervenções a serem desenvolvidas em todas as turmas, posteriormente foi repassado para as famílias, que demonstraram apoio



à iniciativa. Esse planejamento foi importante para a organização das intervenções pedagógicas significativas na instituição.

Segundo Libâneo (2013, p.245) “O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação”.

Considerando a riqueza sociocultural da região do cariri, pensou-se em atividades significativas e contextualizadas que possibilitasse a integração da cultura popular no ambiente escolar. Essa prática possibilita a construção de um currículo diversificado e inclusivo, em que visibiliza as manifestações culturais locais, bem como proporciona as crianças uma aprendizagem significativa e relevante para suas vivências.

Ainda estamos diante de um currículo que ignora os sujeitos sociais, suas culturas, valores e identidades. Conforme Arroyo (2013, p.137) “[...] as identidades e o trabalho, as experiências sociais dos professores e dos alunos estão ausentes nos currículos porque estes ignoram os sujeitos sociais e ignora os mestres e educandos como sujeitos de conhecimento, de cultura e de valores. De experiências significativas”.

Trazer a diversidade de experiências culturais e sociais coadunam com o reconhecimento positivo dos significados de suas experiências. Que sem essas experiências tornam-se “conceitos vazios, sem interesse emocional e intelectual” (Arroyo, 2013, p.132).

Entre as metodologias exploradas em sala de aula, apropriamos de rodas de conversa, instigando a escuta atenta. Para isso, “[...] é preciso criar espaços onde ela possa se expressar genuinamente a fim de estabelecer relações vivas e recíprocas. A expressão infantil, no entanto, não se resume à fala: ela é afetiva, emocional e de corpo inteiro” (Barbosa, Maia e Roncaratti, 2013, p. 231).

Conforme Paulo Freire, (2024, p.58) “Educadoras e educadores progressistas têm de estar alerta com relação a este dado no seu trabalho de educação popular, uma vez que, não apenas os conteúdos, mas as formas de abordá-los estão em relação direta com os níveis de luta”, ou seja, além da escolha de metodologias e estratégias que valorizam a cultura popular dos sujeitos bem como os processos de transformação social que protagonizam, é necessário à reflexão sobre a ação docente, porque o ato de ensinar está vinculado às dimensões social, política e cultural.



Nas rodas de conversa, buscamos identificar os conhecimentos prévios das crianças sobre a cidade e seu bairro, incentivando o reconhecimento de seu lugar. Disponibilizamos diversas imagens no centro da sala de elementos da cidade e a partir deles foi explorado o espaço de vivência das crianças, abordando temas como o nome da cidade, seus pontos turísticos, fauna e flora nativas. Diante das respostas das crianças percebemos que estão intrinsecamente relacionadas com o universo do lugar.

Os espaços aludidos têm uma relação direta de pertencimento e das relações sociais das crianças. Segundo o autor Carlos, (1995, p. 22) “O lugar é criado a partir das relações humanas de significação, fala e representação. O lugar é oriundo das relações humanas, entre homem e mundo”. Essa abordagem se mostrou essencial, considerando que, em um mundo cada vez mais tecnológico, muitos valores culturais ainda existentes acabam sendo desfigurados e ocultados.

Segundo a pesquisa de Brito (2017), embora exista a implementação do estatuto de patrimônio cultural e as políticas de salvaguarda, destaca que na cidade do Crato, as manifestações culturais populares são apresentadas como encenações mediadas pelo movimento folclórico e por intelectuais que desejam visibilizá-las, não vêm garantindo a perpetuação dessas tradições populares.

Entre as imagens, estava às manifestações de reisado, dança do coco, maneiro pau, maculelê, com ressalva para os Tesouros vivos do Cariri. O estado do Ceará tem lançado edital desde 2003 reconhecendo os grandes Mestres e Mestras de sua cultura tradicional popular (Brito, 2017).

Nesse momento possibilitamos a visualização das imagens bem como a exploração oral sobre o que conheciam e despertava atenção e curiosidade. Nos diálogos, percebemos o valor afetivo do lugar e o encontro com o seu cotidiano, por meio das experiências e dos elementos culturais e sociais que os cercam.

O lugar é produto das relações humanas, entre homem e natureza, tecido por relações sociais que se realizam no plano do vivido o que garante a construção de uma rede de significados e sentidos que são tecidos pela história e cultura civilizadora produzindo a identidade, posto que é aí que o homem se reconhece porque é o lugar da vida. (Carlos, 1995, p. 22).

O espaço percebido apresenta vários significados e diversas simbologias que estão nas heranças humanas e na história de um determinado povo. Salienta-se que, o lugar é um espaço de sentimento, é nele que resultam as experiências, como também pertencimento do sujeito em uma determinada sociedade, pelas relações criadas no



cotidiano vivido e percebido. As práticas sociais podem ser compartilhadas por meio das ações realizadas a partir das vivências. Segundo Tuan (1983, p. 10):

[...] Assim, a experiência implica a capacidade de aprender a partir da própria vivência. Experimentar é aprender; significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser conhecido é uma realidade que é um constructo da experiência, uma criação de sentimento e pensamento [...].

Salienta-se que, o espaço se torna lugar na medida em que é vivenciado pelas experiências afetivas, que tenham significados para a pessoa que ali ocupa. Com esse pensamento, instigamos aos participantes para produzir desenhos e pequenos textos sobre o lugar, descrever o que eles conheciam. Dessa forma, pensamos também em compartilhar as ideias por meio do diálogo dos conhecimentos prévios dos sujeitos sobre o lugar.

Dentre as intervenções, convidamos membros do Reisado Mestre Aldenir⁶ e mulheres do coco do Baixio para uma apresentação na unidade escolar. Durante o momento foi apresentado o jogo de espadas, as músicas de reis, os detalhes das vestimentas e finalizou convidando as crianças para participar da dança do reisado. E também pelas mulheres na dança do coco, foi apresentado o maracá feito de cabaça, os gestos e movimentos corporais.

Momento como esse em sala de aula torna-se espaço de troca de saberes, de valorização dos saberes tradicionais e, essencialmente, de difusão, para que as crianças possam conhecer cada vez mais sua cultura. Aproximando a educação formal das experiências de vida dos sujeitos.

A abordagem educativa corrobora com o proposto por Freire, patrono da educação Brasileira (2022, p. 47), pois para ele “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Para ele, o conhecimento é construído entre professor e aluno coletivamente.

A região do Cariri possui uma rica diversidade na oralidade, por isso, a potencialidade que lendas e contações de histórias apresentam para uma aprendizagem significativa, levou a selecionarmos com a ajuda das famílias as lendas a ser apresentadas em sala oportunizando a criação de um ambiente educacional de

⁶Coordenador do Reisado Reis de Congo do Mestre Aldenir Aguiar em atividade há mais de 50 anos, sendo um dos mais tradicionais da região do Cariri.



aprendizado que dialogue com as experiências cotidianas das crianças e fortalece suas identidades culturais.

Por meio da experiência com a contação de lendas que fazem parte do saber popular da localidade, exploramos como se deu a formação da cidade, destacando os povos indígenas (Kariris), primeiros habitantes da região. Propiciou também de forma lúdica conhecer sobre a organização cultural, seus modos de vida e a relação que mantinham com a natureza. A lenda da Pedra da Batateira, por exemplo, é bem conhecida pela população cratense repassados de uma geração a outra por meio da oralidade.

Experiências como essas, logo na educação Infantil, que é a base do processo educacional, se faz necessário não apenas para nomear a cidade e os seus espaços, conhecer a vegetação e fauna locais e, para decorar as lendas, mas, sobretudo para ressignificar estes lugares, suas histórias, dando sentido de pertencimento, de fazer parte, do entendimento daquele espaço. Estimulando desde cedo o interesse pela compreensão do sentido de lugar, da cultura e, valorização da identidade local, por meio do desenvolvimento de habilidades para que as crianças através de suas próprias representações gráficas façam a leitura do mundo como propõem Paulo Freire.

Após a leitura da lenda, deixamos que crianças manifestassem suas ideias e opiniões sobre a lenda, o que mais chamou atenção, como alguns personagens e elementos tais como, a baleia, a pedra, os indígenas Kariris, valorizando o protagonismo infantil. Organizou-se também espaço para pintura de cartaz com materiais diversos como tinta guache, giz de cera, sementes de urucum⁷. Além disso, possibilitamos também a produção do seu próprio desenho.

O desenho enquanto linguagem, segundo Vigotski (2018) é uma atividade criadora que devemos estimulá-las, visto que promove o desenvolvimento. “A criança desenha e ao mesmo tempo narra a respeito do que desenha” (p.92), movido pela imaginação, emoção e prazer simbólico.

Ostrower (2014) entende que “Criar é viver, para a criança” (p.127) e reforça que a “a criatividade infantil pode ser estimulada. O modo como se visa à incentivação do potencial infantil, reflete-se nos objetivos e nos comportamentos desejáveis estabelecidos para a criança” (p.129). Nesse sentido, o incentivo ou limitação das

⁷Palavra originária do tupi uru-ku, que significa “vermelho”, denominada cientificamente de Bixa orellana L. Suas sementes possuem um corante avermelhado, usado pelos indígenas em forma de pintura sobre a pele. Esse corante é atualmente utilizado na culinária conhecido como colorau, cosméticos e até na indústria têxtil.



expressões criativas por parte do professor diz respeito às concepções pedagógicas já que a prática educativa está vinculada a um campo de disputas entre diferentes projetos de sociedade e de educação.

As expressões e manifestações da religiosidade popular faz parte da construção da identidade das cidades caririenses. Entre elas, a cidade de Juazeiro do Norte se destaca, como a “capital da fé”, com forte presença de romarias ao longo do ano. Toda sua história está marcada na figura do Padre Cicero e da Beata Maria de Araújo.

Experiências sobre a religiosidade da cidade são necessárias nas propostas de ensino em Juazeiro do Norte, pois em seu contexto territorial é difícil dissociar a religião de questões relacionadas ao estudo da formação territorial e da história deste local. A religiosidade está intrinsecamente ligada à cultura e à identidade da cidade, tendo se formado de maneira simbólica, social, cultural e espacialmente vinculada a movimentos de devoção e fé (ver foto a seguir).

Figura 1: Maquete do Horto do padre Cicero



Fonte: capturada pelos autores (2025)

A criança, ao vivenciar as manifestações culturais e as riquezas do seu entorno, compreende essas expressões na formação dos valores de um determinado lugar, o que é essencial para o seu desenvolvimento integral.

Essa valorização dos saberes locais e culturais contribui, segundo Santos (2021) para uma compreensão mais ampla e diversa do mundo, promovendo o diálogo intercultural e o reconhecimento das diferentes formas de conhecimento.

Nesse contexto, é essencial que professor(as) possibilitem às crianças a imersão em atividades que valorize o modo de perceber a si mesmas e ao outro, a sua identidade,



respeite os outros e reconheça as diferenças. É importante ressaltar, segundo Oliveira (2010, pág.5) “a criança desde pequena não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez”.

Ao mencionarmos nas rodas de conversas as espécies nativas, destacamos o Soldadinho-do-Araripe (*Antilophia bokermanni*), ave endêmica da Chapada do Araripe. Algumas crianças relataram oralmente o que sabiam sobre a espécie, para enriquecer mais o momento colocou-se vídeos e fotos reais. Além disso, enfatizamos a importância da Floresta Nacional do Araripe para conservação de espécies.

Também destacamos as plantas que fazem parte da cultura popular, as ervas com fins medicinais, aroeira, alecrim, arruda, cidreira. Destacamos plantas que fazem parte da história da cidade, juazeiro (*Ziziphus joazeiro*), o pequi (*Caryocar coriaceum Wittm.*), a macaubeira, a cabaça, o pau d’arco- ipê amarelo (ver foto a seguir).

Figura 2: Cartaz da flora endêmica



Fonte: capturada pelos autores (2025)

Conforme, Bidinotto e Fagundes (2024) defendem que o currículo deve ser pensado de forma dinâmica que reflita a realidade cultural das crianças, valorizando seus saberes populares de modo que promova formação integral e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente sabe-se da riqueza que o saber popular proporciona para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, e quando inseridos na educação formal pode possibilitar práticas pedagógico-performativas interculturais, desfolclorizantes e decoloniais, assim ampliando práticas de empatia, respeito e valorização do Outro. Com



a pesquisa, as crianças poderão (re)conhecer suas identidades, valorizando as manifestações culturais presente no cotidiano, percebemos que o interesse e curiosidade foram aguçados.

As intervenções desenvolvidas possibilitaram tanto às crianças e professoras a imersão na cultura do seu lugar, reconhecendo suas identidades, valorizando as manifestações culturais presente no seu entorno. Assim, valoriza as raízes culturais das crianças, contribuindo para reconhecer a importância do lugar onde vive.

Entretanto, por meio da ação pedagógica, os objetivos foram alcançados, destacando-se a importância do diálogo com as crianças e de uma escuta cuidadosa e harmoniosa. Consequentemente, os planejamentos e as ações docentes devem partir das manifestações culturais nas quais as crianças estão inseridas, promovendo uma educação emancipatória que reconhece a capacidade dos sujeitos de criar e participar ativamente na construção da cultura.

O planejamento fundamentou-se em uma abordagem teórica focada na leitura do contexto local. A experiência bem-sucedida na comunidade escolar reforçou a relevância dessa abordagem centrada na cultura popular. A utilização de lendas, imagens e vídeos autênticos mostrou-se uma estratégia eficaz para auxiliar as crianças a resgatarem a história do lugar, facilitando a estruturação do planejamento das aulas.

A experiência nas comunidades escolares revela-se satisfatória, demonstrando que os saberes transmitidos no cotidiano enriquecem as tradições culturais dos indivíduos. Os conhecimentos presentes nas memórias das crianças merecem maior atenção e debate, pois representam formas legítimas de aprendizagem e resistência. Como afirma Paulo Freire, os saberes estão inseridos na sociedade e emergem do cotidiano, reafirmando a importância da educação popular como meio de fortalecimento da cultura e da identidade comunitária.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao GEPESC- grupo de estudos e pesquisa, à Universidade Regional do Cariri- URCA e as instituições escolares envolvidas na pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ARROYO, M. G. **Outros Sujeitos, Outras Pedagogias**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.



BARBOSA, Silvia N.; MAIA, Marta N.; RONCARATTI, Mariana. **Ela aproveira para andar aqui:** as crianças e as instituições de educação infantil. In KRAMER, Sônia; NUNES, M. F.; CARVALHO, M. Cristina. Educação Infantil: formação e responsabilidade. Campinas: Papirus Editora, 2013.

BIDINOTTO, Tatiana da Silva; FAGUNDES, Mauricio. **A cultura popular e a prática pedagógica na educação infantil.** Revista Caderno Pedagógico–Studies Publicações e Editora Ltda., Curitiba, v.21, n.12,2024.

BRITO, Lúcia Helena de. **O espetáculo das tradições:** um estudo sobre as práticas de culturas populares no Cariri cearense / Lúcia Helena de Brito. - 2017.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. Da “organização” à “ produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri *et. al.* **A produção do espaço urbano:** agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 18. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2022.

_____. **Pedagogia da esperança:** um reencontro com a pedagogia do oprimido. 34. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2. ed. - São Paulo: Cortez Editora, 2013.

MOTA NETO, João Colares da. **Educação popular na Pan-Amazônia:** silêncios e lutas, história e atualidade. Conjectura: filos. e Educ., Caxias do Sul, v. 27, e 0220060, 2022.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **O currículo na educação infantil:** o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: Anais do I seminário nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais. Belo Horizonte, novembro de 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação.** 30. ed. Petrópolis, vozes, 2014.

SANTOS, L. S. dos. **O que a escuta das crianças revela sobre os currículos praticados na Educação Infantil?.** Ensino em Perspectivas, v. 2, n. 2, p. 1–12, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5119>.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do pensamento abissal:** Das linhas globais a uma ecologia de saberes. NOVOS ESTUDOS, 2007.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar:** a perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

VIGOTSKI, Lev Semionovich. **Imaginação e criação na infância:** ensaio psicológico: livro para professores/Lev Semionovich Vigotski; tradução e revisão técnica Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1.ed – São Paulo: Expressao Popular, 2018.

